Devaneios de Dirceu...

Um livro para se apaixonar, se emocionar e detestar ao mesmo tempo. Uma explosão de sentimentos confusa e extremamente complexa. Nesta leitura você experimentará uma viagem por dentro da mente mais louca que o mundo já viu, mas ao mesmo tempo a mais brilhante...

Prazer, eu sou Dirceu!

Conheci Dirceu em uma manhã de terça-feira, caminhando pelas ruas do meu bairro numa tarde de outono, pisando em folhas secas e observando todo aquele ambiente seco ilustrando perfeitamente a estação, quando me deparei com um homem de meia idade, sentado em um banco de madeira, com um jornal fechado em seu colo e chorando. Me sensibilizei com sua situação e sem deixar minha curiosidade de lado, resolvei me sentar ao lado deste homem e perguntei o seu nome. Limpando as lágrimas dos olhos, ele me olhou de uma forma fixa, como se pudesse ver até a minha alma e me respondeu: “Dirceu!”

Perguntei ao Sr Dirceu o que havia acontecido para que ele estivesse sentado ali aos prantos e se eu poderia ajudá-lo em algo. Mas o homem me parecia tão sábio e inteligente, que ao mesmo tempo que eu lhe fiz essa pergunta, eu me perguntei se realmente eu teria altivez para ajuda-lo de alguma forma, independente do

problema. Mas com toda a sua simplicidade, Dirceu ergueu sua cabeça, abriu um belo sorriso e me disse: “- Quisera eu, que apenas uma pessoa pudesse me ajudar, mas os meus problemas não são meus, choro aqui meu caro amigo pelos problemas do mundo e estou em prantos tentando superar o fato de viver em um lugar onde tudo que se valoriza é o próprio bem-estar.”

Ao ouvir as palavras de Dirceu, comecei a pensar no que ele havia dito. Com um único movimento, me ergui daquele banco e prometi ao Sr Dirceu que faria algo, não que mudasse o mundo, mas pelo menos tentaria encontrar uma forma de realmente transformar a sociedade. Logo me despedi de Dirceu e o agradeci pelas simples e belas palavras.

Chegando em meu apartamento sem conseguir esquecer o rosto daquele homem, tão puro e honesto, as lágrimas escorrendo em seu rosto por causa dos problemas do mundo. Sentei em meu sofá, apoiei os cotovelos nos joelhos e com as

mãos tapei o rosto, em busca de um pensamento ou uma idéia que realmente pudesse fazer a diferença. Depois de alguns minutos refletindo na mesma posição eu percebi que o mundo não poderia ser mudado, mesmo com pessoas como Dirceu se sensibilizando, ninguém poderia mudar o mundo. O ser humano vive em processo de evolução e por mais que nos esforçemos, nunca vamos conseguir acelerar este processo.

Porém eu poderia sensiblizar mais pessoas, assim como Dirceu me sensibilizou e isso poderia fazer pelo menos alguma diferença na região onde vivo. Com essa idéia em mente, corri até o meu escritório, apanhei uma folha em branco e uma caneta. Comecei a escrever uma carta, qual eu tiraria várias cópias e colocaria na caixa de correio de cada morador do meu bairro.

“ Queridos amigos e vizinhos,

Essa manhã eu me deparei com uma situação muito comovente, sensível e que me fez pensar no

que poderiamos estar fazendo para ajudar mais os nossos próprios vizinhos. Me deparei em frente ao mercado do Sr Manoel com um homem de meia idade, que chorava feito uma criança, logo imaginei que ele tivesse sido roubado ou tivesse perdido algum ente querido. Quando me sentei ao seu lado e perguntei o que havia acontecido, ele me respondeu que chorava pois a vontade dele era ajudar a todas as pessoas do mundo que necessitam, que ele chorava pois o alcance de suas boas ações não tinha a proporsão do mundo e ele estava deprimido por nao ter a grandeza de fazer mais.

Então meu queridos, quero que você pensem no que andam fazendo para ajudar o próximo, pois cada boa ação gera uma nova e isso se torna uma eterna corrente. Cada gesto de bondade, que seja um bom dia, um aperto de mãos, um prato de comida ou até mesmo um abraço. Tudo isso se torna uma grande corrente e assim como este senhor me comoveu e me inspirou à escrever para

vocês, espero que vocês leiam esta carta e repassem estes gestos de gratidão. Quem sabe assim este senhor que estava choroso por se sentir impotente e pequeno, não tenha desencadeado uma grande mudança?

Desde já Agradeço a todos,

Tenham um excelente e maravilhoso dia!"

No dia seguinte, fui até a papelaria, tirei várias cópias desta carta, envelopei todas elas e no envelope de cada uma eu anexei um grão de arroz. Durante a semana eu fui de porta em porta entregando todas essas cartas, coloquei em caixas de correios, nas mãos dos passantes e até mesmo para pessoas dentro de carros. Quando todos os envelopes acabaram eu estava com a mesma sensação do Sr Dirceu, a sensação de querer fazer mais, porém incapacitado e limitado.

Algumas semanas depois eu me deparei com Dirceu novamente no mesmo banco e dessa vez quem me parou foi ele, com apenas um

movimento se levantou e ficou de pé em minha frente. Quando me assustei com o rápido movimento do homem ele me perguntou:"- Ei, foi você que entregou todas aquelas cartas com o grão de arroz?" Eu automaticamente respondi que sim e logo fiquei com a expressão abatida. Dirceu meio curioso me perguntou qual o motivo do grão de arroz. Respondi que cada grão de arroz daqueles simbolizava cada pessoa, que sozinho não serviria para nada, porém se eu conseguisse unir todos aqueles grãos que eu distribui, eu poderia construir um pacote de arroz e perguntei para Dirceu: "Quantas pessoas um pacote de arroz pode alimentar?"

Dirceu sorrindo me disse que havia adorado a minha idéia e acreditou que poderia dar muito certo, mas ele viu em minha expressão que eu não estava tão contente. Logo me perguntou se eu nao confiava que minha idéia poderia dar certo. Respondi à Dirceu que poucos dias depois de ter entregue os evenlopes, eu vi muitas de

minhas cartas jogadas pelos lixos, nas ruas e boeiros. Falei à Dirceu que quando tentamos ajudar o mundo, somos agraciados com uma sensação de impotência gigantesca e desmotivadora. As pessoas não se importam mais.

Dirceu retrucou, segurou em meu ombro com força e disse:"-Meu caro amigo, como você mesmo citou em sua carta, tudo se trata de uma corrente. Eu sem mover um dedo e com apenas algumas palavras te comovi e motivei-o a fazer tudo isso que você fez. Imagine agora a quantidade de cartas que você distribuiu, por mais que a maioria não tenho dado importância, pense na quantidade de pessoas que também se sensibilizaram e acabaram continuando com essa corrente. Então tudo se trata apenas de uma minoria e essa minoria fazendo sua parte, comove uma outra minoria e que acabará se tornando uma maioria."

Emocionado, agradeci à Dirceu por novamente abrir a minha mente e voltei correndo até minha